

DESCONSTRUINDO O PRECONCEITO LINGUÍSTICO: O ROTACISMO NA FALA DE ALUNOS

Thaís Polo Ferreira (UFMS)
thaispoloferreira@hotmail.com
Rosângela Villa (UFMS)

A língua, assim como a sociedade, vive em constante processo de mudança. Esse processo não é aleatório, mas, sim, motivado pelo fato de que cada uma tem a função de nomear elementos e situações da sociedade que representa (MONTEIRO, 2000, *apud* SILVA, 2011). No Brasil, são diversos os fatores que a modificam, extrapolando aspectos gramaticais. Sendo assim, o presente trabalho se propôs a analisar as ocorrências de fenômenos linguísticos no espaço escolar, especificamente na rede pública de ensino. Diante das várias possibilidades dentro da língua portuguesa, elegeu-se o rotacismo, que se caracteriza pela troca da fricativa /r/ pela lateral /l/. Tal escolha se deve a inquietação diante um fenômeno visto constantemente no uso social e a perpetuação do aspecto preconceituoso veiculado as variedades linguísticas. Realizar a educação linguística independente de preconceitos, principalmente dialetais, é um dos propósitos dessa pesquisa a longo prazo, capacitando docentes com uma pedagogia culturalmente sensível. Contando com a colaboração de informantes, serão coletados dados de fala, estratificados quanto ao sexo, idade, à escola e série. Para tanto, ancora-se em teóricos que atuam nas áreas da sociolinguística e educação, como Bagno (2007); Bortoni-Ricardo (2004); Labov (2008) e Silva (2011), entre outros.